

**Status Profissional:** (X) Graduação ( ) Pós-graduação ( ) Profissional

**Carcinoma de células escamosas de boca em paciente sem fatores de risco para doença**

Santos, K. O.<sup>1</sup>; Assao, A.<sup>2</sup>; Araújo, C. G. <sup>2</sup>; Freitas, S. A. J.<sup>1</sup>; Oliveira, D. T.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

<sup>2</sup>Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos - SP

O carcinoma de células escamosas representa cerca de 95% dos cânceres de cabeça e pescoço, é o sexto tumor maligno mais comum no mundo e está associado, principalmente, ao tabaco e etilismo, acometendo sobretudo homens acima de 45 anos. No entanto, nas últimas décadas vem aumentando a ocorrência do câncer de boca em pacientes mais jovens sem associação com os principais fatores de risco para doença. Este trabalho tem como relatar a ocorrência de um carcinoma de células escamosas de boca em um paciente jovem e sem associação com os principais fatores de risco para doença. Homem, 45 anos de idade, procurou atendimento odontológico com queixa de lesão na língua há um mês. Durante a anamnese, negou vícios como tabagismo e/ou etilismo. Ao exame clínico intrabucal observou-se lesão nodular em margem lateral e posterior da língua de cor avermelhada com áreas esbranquiçadas, base endurecida medindo 1,5 cm de diâmetro, assintomática e sem associação com trauma. Foi realizada uma biopsia incisional e a amostra enviada para análise histopatológica. Os cortes microscópicos revelaram ilhotas de células epiteliais neoplásicas com discreto pleomorfismo, hiperchromatismo, alteração da relação núcleo-citoplasma, disqueratoses, pérolas cárneas, figuras de mitoses invadindo o tecido conjuntivo subjacente e destruindo fibras musculares estriadas esqueléticas, além de infiltrado inflamatório mononuclear. O diagnóstico de células escamosas foi estabelecido. O paciente foi encaminhado para tratamento em centro oncológico especializado, onde foi realizada a ressecção cirúrgica da lesão na língua com esvaziamento linfonodal cervical. Este caso clínico reforça que o carcinoma de células escamosas de língua em pacientes jovens e sem fatores de risco para a doença é incomum e a análise histopatológica de lesões bucais suspeitas em áreas de alto risco contribui para o diagnóstico precoce e uma maior taxa de sobrevida dos pacientes.